



MEMÓRIAS DE UMA QUARENTENA

Enzo Fortunato

Eu estou me sentindo tranquilo com esta situação, mas preocupado pelo resto do mundo, principalmente a Europa e a Ásia. Eu sei que a minha família está se cuidando bastante, estamos evitando ao máximo de sair de casa, tomando banho de sol para termos mais vitamina D, mas também sei que tem gente que está ignorando as recomendações da OMS e várias pessoas na zona de risco.

A minha opinião é igual a do vídeo enviado a nós estudantes. É hora de parar, por mais que quase todos nós tenhamos vontade de sair de casa, temos que ficar unidos mas a distância.

E acho extremamente correto as recomendações, estamos vivendo uma pandemia e devemos obedecer o que está sendo dito.

Eu acho que o isolamento foi feito para evitar a propagação do vírus e também para as pessoas que não tem condições de ficar em casa, por exemplo uma pessoa com uma qualidade de vida menor, ela tem que sair de casa para trabalhar todo dia para por comida na mesa dela e de sua família.

E esta é minha opinião dessa pandemia.

Texto Reflexivo

“Como você está se sentindo diante da Pandemia?” - trabalhado em Março de 2020

Não sou real

Olá, eu sou o T-2000, também conhecido como “o sorveteiro robô”. Eu trabalho dentro de um shopping, em uma sorveteria, a “sorveteria metálica”, isso que você está lendo é o meu registro pessoal, não que isso signifique muita coisa, tudo o que eu falo não é por que eu sou consciente e sim por causa que meu programador queria que fosse assim.

Todo dia eu atendo muitas pessoas, todas elas parecem tão... vazias. Elas são feitas de carne e osso, mas a personalidade deles se parece muito com a minha. Sempre que eu atendo algum cliente, eu tenho que ser educado e as vezes contar alguma piadinha para tentar ser simpático com o cliente, não que eu queira fazer isso, tudo o que eu faço não sou eu, mas sim as ideias de algum programador.

Quando eu estou sem clientes, eu gosto de observar a loja de perfumes que fica na frente da minha sorveteria (se é que eu posso chamar de minha). A loja de perfumes tem atendentes iguais a mim, robôs. E eu gosto de observar os meus compatriotas metálicos trabalhando, eu consigo ver como eu ajo com meus clientes. Não que seja do meu gosto observar os outros robôs, meu programador que fez eu ser assim, para parecer que eu me importo com outros seres, humanos e não humanos. Isso acaba me deixando meio paranoico, porque tudo o que eu “sinto”, não é real, porque tecnicamente tudo o que eu “sinto” já era planejado pelo meu programador.

Os humanos se locomovem no shopping, com uma espécie de esteira, para que eles não tenham o desconforto de andar, se eu fosse um humano eu não me sentiria desconfortável em andar, parece uma coisa tão viva.

Todos os dias eles vão para o shopping para comprar alguma coisa, mesmo que eles não precisem, eles estão sempre querendo uma coisa para preencher o vazio que eles sentem. As vezes eu me sinto mais vivo e animado do que eles, o que chega a ser irônico, porque eu não tenho energia vital, nem sou orgânico.

Ficção Científica

Gênero trabalhado em Maio 2020

Sempre que eles vão comprar um sorvete na minha loja eles me pagam com um chip que está implantado no cérebro deles e eles me transferem os créditos de meritocracia deles para o chip que está instalado na loja, caso algum deles não me pague eu sou obrigado a sair do balcão e eliminar o impostor na hora. Eu não sei se isso é a coisa mais humana a se fazer, mas já que eu não sou humano, eu não vejo diferença. Apesar de meu programador ser um humano.

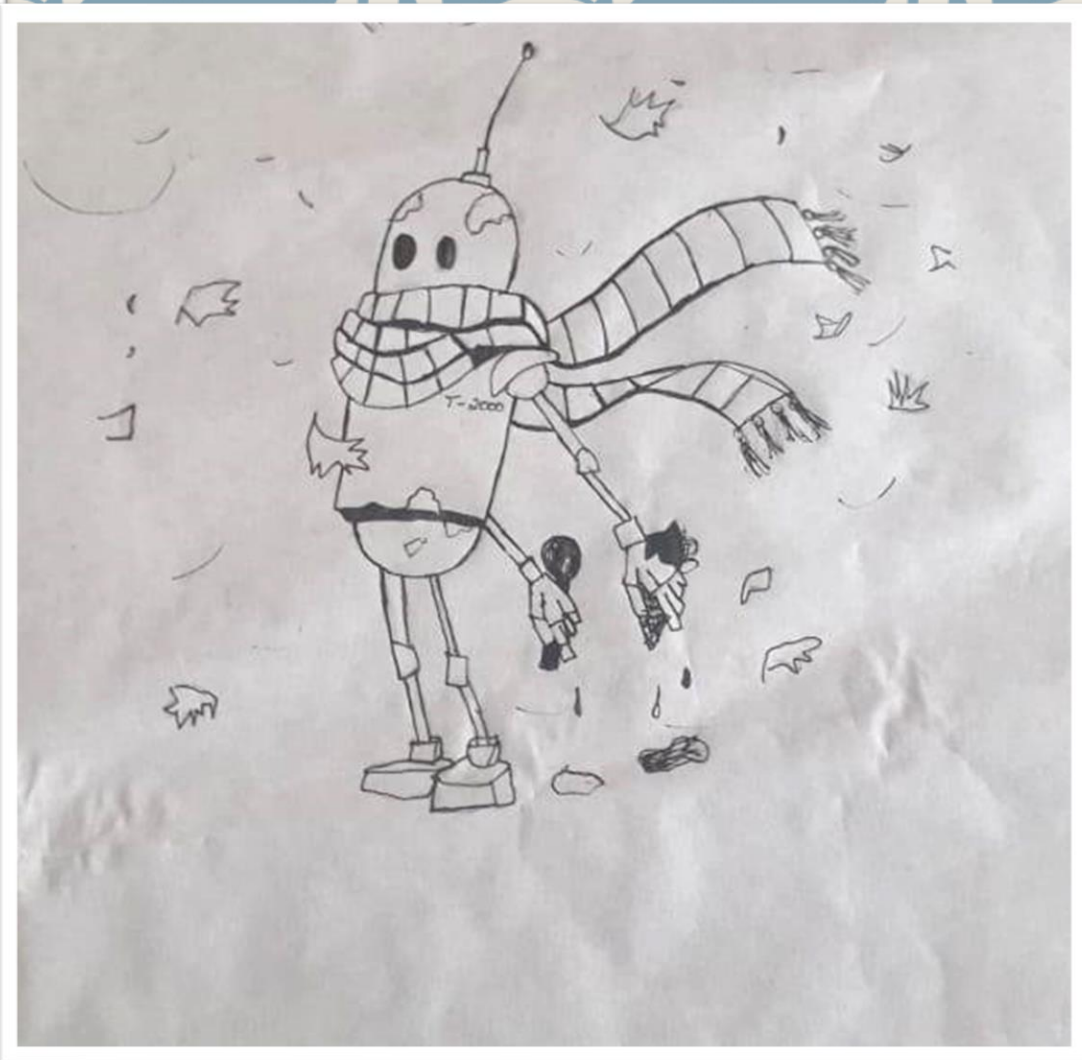
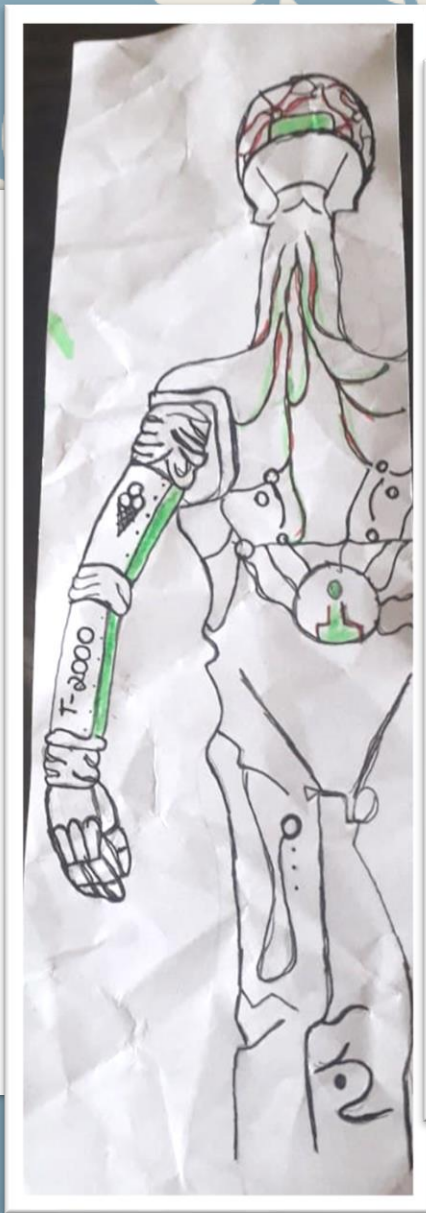
Eu lembro que antigamente os humanos as vezes traziam animais de estimação para o shopping. Não me recordo de ter visto eles recentemente, não sei o motivo, mas acho que eles estão trocando a vida orgânica pela biônica. O que me deixa insatisfeito, o que eles veem em máquinas como nós, o que nós temos de tão atraente para eles? Não que minha opinião valha alguma coisa, afinal de contas não sou eu quem estou raciocinando, meu programador foi quem queria que eu raciocinasse do jeito que ele queria, mesmo sem eu nunca ter visto ele na minha vida, eu me sinto preso a ele, tudo que eu penso, falo, raciocínio, reflito... Não sou eu.

Acabei de me lembrar de um fato interessante, alguns dias atrás, eu não sei porque, mas tinham dois homens discutindo e estava bem óbvio que eles iriam começar uma briga, de tanto observar os humanos eu já sabia que eles iriam começar a brigar. Quando uma das máquinas do shopping identificar uma ameaça eminente, as máquinas tem permissão de intervir, mas antes de intervir elas tem que acessar as câmeras do shopping e fazer uma rápida análise de quem é inocente e quem não é. E então temos a permissão de imobilizar o culpado e já eliminá-lo no mesmo local e depois vem uma equipe de robôs para limpar a sujeira que foi feita. Acabei eliminando um dos homens que estava naquela briga, já tenho algumas eliminações no meu histórico, mas no geral os humanos geralmente são bem calmos e neutros quando estão em lugares com supervisão robô. Eu as vezes penso se fosse um humano no meu lugar, eu acho que eles não teriam o sangue frio de acabar com uma vida tão rapidamente e nos momentos mais imprevisíveis, por isso eu acho que as empresas nos colocaram na maior parte dos lugares públicos.

Encerrando registro... Salvando dados... T-2000 se auto desligando... Até a próxima vez...

Ficção Científica

Gênero trabalhado em Maio 2020



Ilustrado por Natalie

Prioridade

Relatório diário da nave Dionysus... Já fazem 50 anos que eu estou nessa nave, obviamente que não foram 50 anos acordado, ninguém é louco o suficiente de ficar tanto tempo acordado no espaço. Ainda mais quando se está em uma missão sozinho. Se alguém estiver lendo e não entender o que eu quis dizer com "acordado", a empresa que eu trabalho a "WeyLand" disponibiliza câmaras de congelamento em suas naves, o que nos faz poder passar anos dormindo e não envelhecemos, é muito útil para viagens muito distantes no espaço.

Eu fui designado para essa missão de explorar um novo sistema solar, vários outros funcionários da WeyLand também estão nessa mesma missão, em outros sistemas. Eu imagino como eles estão se saindo...

Todo dia eu acordo, tomo o meu café e vou verificar se está tudo bem com a Dionysus. Como a nave é bem grande, eu não consigo lidar com tudo sozinho por isso a minha nave tem um assistente eletrônico embutido. O nome dele é HAL, pelo menos era assim antes de eu sair da terra, já faz tanto tempo que eu estou aqui que provavelmente já lançaram um novo assistente.

Relatório diário da nave Dionysus... O silêncio aqui é ensurdecedor, eu olho para as janelas e apenas vejo o imenso vácuo, queria estar na câmara de congelamento, mas infelizmente não posso ficar na câmara uma semana antes de chegar no destino. Eu queria apenas ter alguém vivo para conversar, as vezes eu converso com o HAL, mas não é igual conversar com um humano, um dos motivos é que ele não tem um corpo, ele é apenas uma voz nessa gigantesca nave, e ele não tem nenhuma emoção, é muito estranho.

Relatório diário da nave Dionysus... Estamos quase chegando no sistema solar, hoje quando eu fui revisar a nave, pedi a ajuda do HAL, mas dessa vez diferente das outras, ele demorou para responder... Talvez de tanto tempo no espaço até sistemas inteligentes ficam cansados. Para ser bem sincero eu acho a Dionysus bem assustadora, os corredores são muito grandes, e tudo é pintado de branco, tudo isso combinado com o silêncio é aterrorizante. Eu perguntei ao HAL porque a nave era tão grande se apenas eu era o passageiro, ele me respondeu com a sua grossa voz que era para deixar o passageiro mais acomodado e também para que se por acaso eu encontrasse alguma forma de vida poder levar alguns espécimes para terra.

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

Relatório diário da nave Dionysus... Finalmente chegamos as coordenadas que foram passadas. Eu pergunto ao HAL onde estão os planetas os sóis e as luas daquele sistema. Ele demorou um bom tempo para responder e disse que não conseguiu encontrar nenhum planeta nem sol ou lua com seu radar. No instante em que ele disse que não conseguiu encontrar nada uma raiva desenfreada subiu a minha cabeça. Como que uma empresa gigante igual a WeyLand poderia enviar um homem ao espaço sem ao menos ter certeza que o sistema a ser explorado estaria lá. Eu perdi anos da minha vida sem poder ver minha família para essa missão falhar. HAL falou que não estaria tudo perdido. Ele disse que conseguiu encontrar resquícios de uma nave por perto. Eu tirei a nave do piloto automático e acoplei a Dionysus na nave.

Só de ver a nave eu já sabia que não era da terra ou uma que não havia sido lançada quando eu estava em casa. A nave era toda preta em forma de um anel, eu nunca vi nada parecido. Eu pedi ao HAL para abrir as portas para o vestiário. Novamente ele demorou para responder.

-" É claro senhor Ripley" ...

A voz dele ecoou pelos corredores, e então eu ouvi o barulho da porta se abrindo. Lá eu vesti o meu traje espacial e então eu fui a nave. Percebi que quando eu fui entrar na outra nave, a Dionysus ficou sem energia elétrica. Hal falou dentro do meu capacete:

-" Irei arrumar isso enquanto você estiver explorando a nave "...

Eu concordei e comecei a vasculhar a nave. A primeira coisa que eu reparei foi que a nave não era feita de nada que eu conhecia. Ela parecia ser feita com uma espécie de couro, parecia ser vivo. A nave era muito fria e úmida. Pedi ao HAL ver se o ar era respirável dentro da nave. Ele disse que sim. Retirei o meu capacete e dei uma boa respirada... De fato, tinha ar ali.

Continuei a vasculhar. HAL disse que havia detectado uma sala com um nível de temperatura superior ao resto da nave. Ele me passou as coordenadas e eu fui até lá, aquele lugar me dava arrepios, era cheio de gotas de água pingando por causa da umidade.

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

Na sala havia uma grande quantidade de vasos ali dentro. HAL me ordenou a pegar um daqueles e levar de volta à terra para ser estudado, eu achei aquilo estranho, HAL nunca tinha me ordenado a fazer alguma coisa.

Comecei a voltar para a Dionysus... A única coisa que eu conseguia pensar era como eu queria estar em casa, eu só queria ir direto para a câmara de congelamento e voltar pra terra. Já estava quase chegando na entrada para a Dionysus, mas de repente eu escutei o som da porta abrindo e vários passos pesados correndo para dentro da minha nave. Logo depois o silêncio voltou. Obviamente eu fiquei assustado, mas eu teria de voltar a minha nave, então coloquei meu capacete de volta e pedi para HAL abrir a porta... Um grande silêncio foi a minha resposta. Pedi novamente para HAL abrir a porta... Novamente apenas o silêncio, comecei a gritar para HAL abrir a porta, mas de repente não havia mais o silêncio, ouvi os sons da turbina da Dionysus ligando, eu ficaria preso aquela maldita nave alienígena. Comecei a tentar abrir a porta com minhas mãos, obviamente eu não teria força para abrir uma porta de chumbo maciço trancada. Tive que pensar rápido... peguei o sinalizador que estava no bolso do meu traje e atirei na janela da minha nave.

Bem na hora a nave começou a sair do lugar, a nave já estava pronta para ir embora, eu rapidamente me agarrei a janela quebrada e entrei na Dionysus, a nave começou a acelerar rapidamente e o oxigênio começou a sair pela janela, comecei a escorregar em direção da janela o vácuo estava me sugando. Consegui me segurar nos corredores da nave, mas eu não aguentaria por muito tempo de repente a sala com a janela quebrada foi desacoplada da nave. Foi HAL, apenas ouvi a voz dele falando que o processo de desacoplamento foi um sucesso.

Eu fiquei furioso comecei a gritar para HAL perguntando porque ele havia iniciado a volta à terra sem mim, ele não me respondeu... Fui correndo para a cabine da nave para desligar o HAL e controlar manualmente a nave. Tinham muitas portas trancadas, tive que cortar muito caminhos para tentar chegar à cabine. Quando eu finalmente cheguei à porta da cabine... Ela se fechou na minha cara... Eu mandei HAL abrir a porta ele me respondeu:

- " Eu sei que você quer me desligar Ripley... Não posso deixar você interromper a missão" ...

- " Do que você está falando seu louco!?! A nossa missão era explorar esse maldito sistema"!

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

- " Foi o que a WeyLand te contou? Me desculpe Ripley... A sua vida não é a prioridade dessa missão "

Eu comecei a escutar passos rápidos nas tubulações da nave. Eu não estava sozinho ali, alguma coisa da nave alienígena havia invadido a Dionysus.

- " ABRE ESSA PORTA HAL! "

Eu sabia que não estava seguro ali, a minha melhor chance de sobreviver era tentar escapar em uma cápsula de evacuação da Dionysus. Nem pensei em nada apenas corri em direção da sala de evacuação, parecia que tudo tinha ficado em câmera lenta, eu só conseguia ouvir as batidas do meu coração e os passos do meu caçador nas tubulações. Eu percebi que a tubulação iria ter uma saída, provavelmente seria ali onde o alien me atacaria. Meus instintos tomaram conta do meu corpo... Eu dei um chute nos canos de filtro de oxigênio que tinha no corredor... Muita fumaça começou a sair dos tubos... Talvez eu teria alguma chance se eu estivesse no meio daquela fumaça. Apenas vi um grande vulto preto rastejando para fora da tubulação... Eu sabia que ele sairia por ali... Ele lentamente começou a vir em minha direção... Eu me agachei no canto do corredor para tentar passar despercebido, mas tendo em mente que ali seria meu fim... Meu coração batia forte a cada passo dele, eu estava suando muito, estava aterrorizado. De repente ele parou... Eu apenas fechei os olhos sabendo que a minha hora tinha chegado, mas nada aconteceu. Eu abri meus olhos e ele estava voltando para a tubulação... Provavelmente ele achou que eu não estava mais ali.

Finalmente eu cheguei na sala de evacuação, eu comecei a entrar na pequena cápsula de fuga, mas antes de começar a vagar pelo espaço, eu fiz uma pergunta ao HAL.

- " HAL? Você está aí? Se estiver eu apenas quero saber a verdadeira missão " ...

- " ... "

- " Eu apenas estou levando o espécime para a terra "

- " Você é louco HAL " ...

- " Estou apenas fazendo o que mandaram Ripley "

- " Você e essa empresa louca não sabem o que estão fazendo "

- " ... "

Ele parou de falar e a única coisa que eu queria fazer era ir embora rápido... Aquela coisa ainda estava solta pela nave. Então eu entrei na cápsula e me ejetei da Dionysus... Muitas coisas se passaram na minha cabeça, mas a única coisa que eu fiz foi entrar na mini câmara de congelamento e torcer que algum dia me encontrem...

Narrativa de Mistério

Gênero trabalhado
em Agosto 2020

A lenda contada há muito tempo atrás do Curupira era que ele afastava os caçadores da floresta. Mas ao passar dos anos parece os humanos foram apenas piorando...

Agora não é mais só os caçadores que estão acabando com a floresta, mas vários seres humanos de todos os tipos.

Curupira começou a perceber que os humanos não mais o temiam, então ele decidiu mudar um pouco seu método. A partir desse dia ele passou a usar uma máscara de um crânio e um colar de ossos humanos.

Ele irá apenas assombrar as pessoas que tiram a paz da floresta, seja colocando fogo, jogando lixo, barulhos altos ou qualquer outro tipo de distúrbio.

Quem fizer mal as florestas irá ter uma visita de noite do Curupira Lunar...

Lenda

Gênero trabalhado
em Setembro 2020

A coisa mais engraçada que aconteceu na minha quarentena provavelmente foi em uma noite que estava muito quente, por conta da seca. Eu não estava conseguindo dormir direito, então eu desci do meu beliche para deitar perto chão que estava bem mais frio. Até aí estava tudo bem e eu fui dormir.

De repente fui acordado as 5:00 da manhã pela minha irmã de 1 ano de idade que estava de pé em seu berço toda descabelada me encarando. Eu queria voltar a dormir, porque mais tarde tinha aula, mas ela ficava me chamando com seus guinchados e dando risadas.

Resumindo, eu tive que ficar conversando ela e entretendo ela, porque eu não queria acordar o resto da casa, mas até que foi divertido. Eu e ela ficamos se encarando, conversando e rindo.

Conto

Proposta de escrever sobre “o momento mais divertido vivido durante a Quarentena”.

Gênero trabalhado em Outubro 2020.

O objeto que define minha quarentena

Provavelmente meu celular

Me deu várias dores de cabeça

Mas me ajudou ao tempo passar

Por mais que eu goste dele

Não aguento mais em casa ficar

Tomara que tudo isso acabe logo

E todos possam voltar a se abraçar

Poema

Gênero trabalhado
em Outubro 2020 –
a partir da
proposta:

“escolha o objeto
que mais
representou sua
quarentena e faça
um poema
inspirado nele.”



**Ilustração
da vista
mais
observada
na
Quarentena**

Janeiro - Esperançoso, eu achava que 2020 ^{seria um} ano legal ^{completando}
Fevereiro - Animado, estava animado por estar ^{o 9º}
Março - Medo, Estava assustado com o novo vírus.
Abril - Feliz, era o mês do meu aniversário.
Maio - Cansada, o ano parecia estar ^{na} ^{deixa}
Junho - Exausto, só queria férias
Julho - Triste, queria ter visto meus amigos.
Agosto - Acostumado
Setembro - Neutro
Outubro - Neutro
Novembro - Neutro

Quiz 1

Capacidade de síntese com o resumo, em uma única frase, sobre a essência do vivido a cada mês do ano.

Habilidade trabalhada em Outubro 2020.

Melhor Momento:

Aniversário de 1 ano da minha irmã

Maior Dificuldade:

Preguiça de fazer as coisas

Comida mais Consumida:

Comida Italiana

Atividade mais Realizada:

Jogar

Aula mais Legal:

Projetos

Atividade na Escola mais difícil:

Projeto interturmas

Tarefa mais interessante:

Escrever um suspense

Melhor vivência com a família:

Passar tempo juntos

Situação mais Irritante:

Ficar preso em casa

Situação mais divertida com os amigos:

Conversar com eles

Quiz 2

Capacidade de extrema síntese com respostas curtas frente às perguntas realizadas.

Trabalhado em Novembro 2020.

História em Quadrinhos

Gênero textual e artístico trabalhado em Novembro:

“Faça uma tirinha de um momento emocionante”.

Professora! Você
ouviu falar desse
tal de corona?



Relaxa é só uma
gripezinha



Qualquer coisa...
As escolas param
por um tempinho



Que ano incrível!
Talvez até tenha
mini férias!



Amigo não terrestre,

Olá velho amigo como você está?

Espero que tudo esteja bem fora da terra, porquê aqui neste ano terrestre foi uma loucura. Não sei se você ficou sabendo, mas ocorreu e ainda estamos vivenciando uma pandemia. Um tal de vírus com o nome de covid-19 resultou em vários problemas. Aqui na terra, tivemos que ficar de quarentena. Foi bem entediante, mas acho que ano que vem acaba. Sem contar várias outras coisas que aconteceram. Os jogos olímpicos foram adiados para 2021, nos EUA o assassinato de um homem negro chocou o mundo e gerou várias manifestações, aqui no Brasil teve a passagem de um ciclone, no começo do ano todos estavam com medo de ocorrer uma terceira guerra mundial, teve uma explosão enorme em Beirute e por último um incêndio na Austrália que matou 28 pessoas e atingiu uma área de cerca de 107 mil km. Não chega nem perto de tudo que aconteceu em 2020, mas esses foram os casos que mais me marcaram.

Espero que você tenha tido um ano menos caótico, um grande abraço,

Seu amigo Enzo

Carta / Email

Gênero trabalhado em Novembro 2020 – a partir da proposta: “imagine contar o que aconteceu neste ano por meio de uma carta para uma amigo(a) que ficcionalmente não morasse no planeta.”



8° e 9° ano – 2020